

● NÃO É SÓ O BRT

O sofrimento não para

Ônibus convencionais que circulam na Zona Oeste estão entre os piores do Rio

Há mais de um ano sem 22 estações do BRT, desativadas na Avenida Cesário de Melo, os moradores da Zona Oeste também sofrem com os ônibus convencionais. Mais da metade das linhas listadas como as piores da cidade pela Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) circulam na região, com ponto final em Campo Grande.

A lista, divulgada no portal Transparência da Mobilidade, motivou uma reação na Comissão de Transportes da Câmara Municipal do Rio, que promete um mutirão de fiscalização nas garagens das viações e nas estações do BRT, além de outras medidas para cobrar melhorias para a qualidade do transporte oferecido aos passageiros.

“A gente volta do recesso amanhã (*hoje*) e fará um requerimento de informações à SMTR sobre a situação desses ônibus. A Secretaria tem feito o papel de multa, mas os empresários recorrem e não pagam e fica um imbróglio na Justiça”, declarou o presidente da comissão, vereador Alexandre Isquierdo (DEM), que anunciou outras ações.

Além das fiscalizações em campo e de enviar ofícios à SMTR e ao Rio Ônibus, sindicato que representa as empresas, a comissão disponibilizou dois telefones para receber denúncias da população: (21) 3814-2220 e (3814-2230).

Os problemas mencionados no ranking da SMTR referem-se a quesitos como conduta (motorista que não para no ponto, que dirige de forma desatenta, que usa o celular na direção), conservação (bancos rasgados, vidros quebrados, equipamentos inoperantes e mau estado da carroceria) e nível de serviço (que inclui escassez de ônibus e retirada de linhas das ruas).



FOTO ENVIADA AO ZAP ZAP DO MEIA HORA

Um ônibus em lamentáveis condições de uso em circulação pelas ruas da cidade: a tarifa é de R\$ 4,05

Consórcio Santa Cruz opera seis das piores linhas

● Entre as dez piores linhas no quesito ‘Conduta’, seis pertencem ao Consórcio Santa Cruz (Zona Oeste), duas ao Intersul (Zona Sul e Centro), uma ao Internorte (Zona Norte) e uma ao Transcarioca (Barra e Jacarepaguá). No critério ‘Conservação’, são sete do Santa Cruz, uma do Internorte e duas do

Transcarioca. ‘Nível de serviço’ cita cinco do Santa Cruz, uma do Internorte, duas do Transcarioca e duas do Intersul.

De acordo com a SMTR, o ranking é feito com base nas reclamações dos usuários através dos canais da prefeitura, somadas aos resultados das vistorias de fiscais nas ruas e nas garagens.

A pasta informou que reforçará a fiscalização. “A partir das reclamações recebidas por meio da Central 1746 e feitas pelos usuários, que desempenham o papel de fiscal virtual, a fiscalização da SMTR manterá o foco nas linhas que detiverem maior número de pontos em multa virtual”, afirmou o órgão, em nota.

‘Suburbano da Depressão’

● O historiador Vitor Almeida está habituado a relatar histórias absurdas sobre o transporte público em sua página “Suburbano da Depressão”. Morador de Santa Cruz, ele também já experimentou na pele os sofrimentos por que passam os usuários de coletivos na região. “Recebo semanalmente situações bizarras. O verão é o período mais precário por conta da falta de ar-condicionado. Costumo até usar o transporte alternativo, como kombis, porque passam com mais frequência do que os ônibus”, relata.

As campeãs de queixas

● No quesito conduta de motoristas, as campeãs de reclamações são: Linhas 777 (Consórcio Santa Cruz), 608 (Cons. Intersul), 840, 895, 842, 847 (da CSC), 331 (Cons. Transcarioca), 770 (CSC), 635 (Cons. Internorte) e 409 (CIS). Na conservação: 821, 397, 822, 847 (da CSC), 327 (CIN), 841 (CSC), 302 (CTC), 868 (CSC), 693 (CTC) e 895 (CSC). Na qualidade dos serviços: 828, 836 (da CSC), 963 (CTC), 825 (CSC), 693 (CTC), 434 (CIS), 895 (CSC), 327 (CIN), 868 (CSC) e 580 (CIS).